



HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA COMO FATOR DE RISCO PARA DESFECHOS CARDIOVASCULARES NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO.



CARLOS HENRIQUE OLIVEIRA DA SILVA, ANDRÉ FREIRE SILVA, CLAUDIA CRISTINA SOARES MUNIZ, DOUGLAS PEREIRA DA SILVA, LARISSA MOREIRA MONTE, PRISCYLLA DANTAS DE ALMEIDA BIANCO.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais fatores de risco (FR) para doenças cardiovasculares (DCV) e acomete aproximadamente um terço da população adulta. Ela é definida como uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), que é produto do débito cardíaco multiplicado pela resistência periférica (RP). A HAS é um desafio permanente para os sistemas de saúde em todo o mundo, por se tratar de uma condição, na maioria das vezes, assintomática. Ela associa-se a alterações metabólicas, desajustes funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, podendo ser agravada pela presença de outros FR, como tabagismo, dislipidemia, sobrepeso e obesidade. Quando se trata da população em situação de rua (PSR), que é definida como um grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares quebrados ou interrompidos e a rua como forma de moradia, os riscos para desenvolvimento de DCV tornam-se maiores.

OBJETIVO

Descrever a relação entre HAS e os riscos para desfechos cardiovasculares na população em situação de rua de São Paulo.

METODOLOGIA

Consistiu em um estudo de campo de caráter exploratório, transversal e quantitativo, onde foram selecionados por conveniência 532 indivíduos em situação de rua na região central de São Paulo.

Foram submetidos a um questionário previamente estruturado e aprovado pelo Comitê de Ética institucional sob Protocolo 036417, CAAE: 21519413.4.0000.5511, entre 2017 e 2020. Foi caracterizando o perfil sociodemográfico e a presença de FR para as DCV associado à mensuração da Pressão Arterial (PA) e frequência cardíaca (FC). Os níveis pressóricos foram comparados ao que é preconizado pela VIII Diretriz Brasileira de Hipertensão.

RESULTADOS

67% autodeclararam usar bebida alcoólica; 66% são tabagistas, 11% ex-tabagistas; 62% não praticam atividade física. A média da PA foi de 135x87 mmHg e FC de 87 bpm. 36% vive em situação de rua há mais de cinco anos e 19% entre dois a cinco anos.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se comportamentos nesta população que colocam a integridade da saúde cardiovascular em risco, confirmados pelos níveis pressóricos tendencialmente elevados. Tais achados reforçam a necessidade de novos estudos direcionados para essa população, visando maior visibilidade a esse grupo social e pensando em novas abordagens eficazes, tendo em vista a redução da morbidade e mortalidade cardiovasculares desse público.

DESCRITORES: Hipertensão arterial sistêmica; População em situação de rua; Doenças cardiovasculares; Fatores de risco.